



PESQUISA

WORK ACCIDENTS WITH ORGANIC MATERIAL AT UNIVERSITY HOSPITAL OF RIO DE JANEIRO

ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAL BIOLÓGICO NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO

ACCIDENTES DE TRABAJO COM MATERILORGÁNICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DEL RIO DE JANEIRO

Amanda Ferreira Coury¹, Osnir Claudiano da Silva Júnior²

ABSTRACT

Objectives: It aims to quantify the cases of occupational accidents involved with biological material, identify the profile of the vulnerable group of professionals and analyze the characteristics of these accidents. **Method:** This is an exploratory study and documentary with quantitative approach. There were 53 accidents from January 2005 to September 2007. **Results:**The results showed that the majority were women, from 19 to 25 years, professional nursing the average level during the month of April, the service day and doing the needles recapping. **Conclusion:** It emerges that the results obtained in this study have been described by others, reflecting the grip of what is not regulated. **Descriptors:** Nursing, Occupational exposure, Professional practice.

RESUMO

Objetivos: Tem como objetivos quantificar os casos de acidentes ocupacionais envolvidos com material biológico, identificar o perfil do grupo de profissionais vulneráveis e analisar as características destes acidentes. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório e documental com abordagem quantitativa. Ocorreram 53 acidentes de janeiro de 2005 a setembro de 2007. **Resultados:** Os resultados mostraram que a maioria foram mulheres, de 19 a 25 anos, profissionais de enfermagem do nível médio, durante o mês de abril, no serviço diurno e realizando o recapeamento de agulhas. **Conclusão:** Depreende-se que os resultados obtidos neste estudo já foram descritos em outros, refletindo a não aderência do que é regulamentado. **Descritores:** enfermagem, exposição ocupacional, prática profissional.

RESUMEN

Objecives: Su objetivo es cuantificar los casos de accidentes relacionados con material biológico, identificar el perfil del grupo vulnerable de los profesionales y analizar las características de estos accidentes. **Metodo:** Se trata de un estudio exploratorio y documental con enfoque cuantitativo. Hubo 53 accidentes a partir de enero de 2005 y septiembre de 2007. **Resultados:** Los resultados mostraron que la mayoría eran mujeres, de 19 a 25 años, profesionales de enfermería del nivel medio durante el mes de abril, el día de servicio y haciendo el recapeamento de agujas. **Conclusión:** Se desprende que los resultados obtenidos en este estudio han sido descritas por otros, lo que refleja el agarre de lo que no está regulada. **Descriptoros:** Enfermería, Exposición profesional, Práctica profesional.

¹ Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, UNIRIO. Membro do Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem (LAPHE). E-mail: couryamanda@yahoo.com.br. ² Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Pesquisador do Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem (LAPHE). E-mail: osnirjr@oi.com.br

INTRODUÇÃO

Todo ambiente de trabalho é dotado de riscos que comprometem a integridade física de seus profissionais, como exemplo pode-se citar os operários de construções civis, que necessitam protegerem-se com o uso de capacetes, luvas, botas, roupas especiais e etc, contra a possibilidade de um eminente acidente de ameaça a vida/ saúde.

A preocupação com acidentes de trabalho é antiga, o Brasil, promulgou sua primeira lei em 15 de Janeiro de 1919 e ganha maior visibilidade no campo dos trabalhadores da saúde a partir dos anos 80 do século XX com o crescimento da preocupação de pesquisadores¹.

No ambiente de trabalho hospitalar, o risco de ameaça a vida / saúde de maior relevância, são os acidentes que envolvem material biológico potencialmente contaminado² e estes são denominados de Exposição Ocupacional. A maior preocupação com este evento é a saúde do profissional, que se contaminado deixará de ser economicamente ativo e também evitar a disseminação do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e dos vírus da hepatite B e C no ambiente de trabalho.

O Manual de Condutas para Exposição Ocupacional Hepatite e HIV do Ministério da Saúde orienta que os acidentes de trabalho com sangue ou outros fluídos potencialmente contaminados devem ser tratados como casos de emergência médica, uma vez que as intervenções para profilaxia da infecção pelo HIV e hepatite B necessitam, ser iniciadas logo após a ocorrência do acidente, para sua maior eficácia e dentro as primeiras duas horas após o episódio^{3:5}.

Neste contexto, os tipos de exposições ocupacionais se dão por acidentes envolvendo as vias *per cutâneo*, mucosa ou pele não íntegra e íntegra. E desta maneira classifica-se a gravidade dos acidentes e o risco de adquirir a doença.

O risco médio de adquirir o vírus HIV em acidentes com sangue é de, aproximadamente, 0,3% após exposição *per cutânea*, 0,09% após exposição muco cutânea e a exposição pela pele íntegra é menor que a exposição muco cutânea. Acidentes com outros materiais biológicos (saliva, urina, fezes, secreções, etc.) o risco é inferior, ainda que não esteja definido. Já o risco de acidentes envolvendo sangue em relação ao vírus da Hepatite B é de 40% em exposição *per cutânea* e para Hepatite C é de 1,8%³.

Nota-se um percentual de risco bastante elevado nos acidentes com o vírus da Hepatite B e isto se dá devido ao tempo de sobrevivência do vírus quando exposto ao meio ambiente, podendo sobreviver até 6 semanas em algumas superfícies, enquanto que o vírus da Hepatite C morre se exposto e o vírus do HIV sobrevive de 6 a 10 horas enquanto houver presença de leucócitos⁴.

Considerando todos esses aspectos discriminados acima, passamos discute-se o quanto os profissionais que atuam no ambiente de trabalho hospitalar são vulneráveis à uma exposição ocupacional. Vale destacar que o conceito de vulnerabilidade para o campo da saúde é a chance de exposição ao adoecimento como resultante de um conjunto de aspectos não individuais, mas também coletivos, contextuais, que acarretam maior suscetibilidade à infecção e ao adoecimento e de modo insuperável, maior ou menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para se proteger de ambos⁵.

Coury AF, Silva Júnior OC.

Este estudo visa contribuir por meio da interpretação dos dados coletados para o maior esclarecimento das situações e características deste fenômeno, como também, na produção científica de enfermagem. O estudo baseia-se também nas ações privativas do Enfermeiro,

regulamentadas por meio da Lei nº 7.498, que diz que o enfermeiro está incumbido como integrante da equipe de saúde a participar dos programas de higiene e segurança do trabalho e prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho⁶.

Portanto, o objeto deste estudo é a ocorrência/registros de acidentes com material biológico de profissionais expostos - Exposição Ocupacional num Hospital Universitário no Rio de Janeiro. E para alcançar resultados efetivos, foram traçados os seguintes objetivos, quantificar os casos de acidentes ocupacionais envolvidos com material biológico, identificar o perfil do grupo de profissionais vulneráveis e analisar as características dos acidentes ocupacionais envolvendo material biológico neste ambiente hospitalar.

MÉTODOLOGIA

O estudo é do tipo exploratório e documental com abordagem quantitativa.

O cenário foi um Hospital Universitário da rede pública federal do município do Rio de Janeiro, unidade de referência a portadores do vírus HIV e que presta assistência nos três níveis de atenção a saúde.

A pesquisa obedeceu às normas exigidas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, criada para incorporar sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros,

Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2010. jan/mar. 2(1):515-521

Work accidents...

assegurar os direitos e deveres da comunidade científica, dos sujeitos da pesquisa e do Estado⁷. A autorização para a pesquisa se deu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição no dia 11 de outubro de 2007.

A coleta de dados foi realizada através da série histórica das cópias das fichas de atendimento arquivadas no escritório da Farmácia do hospital, sendo estas as fontes primárias do estudo. Já as fontes secundárias são as leituras pertinentes a exposição ocupacional, o Manual de Condutas - Exposição Ocupacional a Material Biológico e a Norma Regulamentadora-32.

É importante ressaltar que o contato com as fontes primárias da pesquisa só foi possível em virtude do cuidado com que a secretária do setor administrativo da farmácia teve em realizar cópias das notificações de acidente de trabalho nos anos de 2005, 2006 e 2007 (setembro). Já que, depois de preenchida pelo médico responsável essas notificações são encaminhadas à Secretaria Municipal de Saúde para o controle de emissão de medicamentos antiretrovirais. Não há esses registros na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e nem no departamento médico pessoal da instituição, contrariando ao que é preconizado na Norma Regulamentadora - 32⁸ e dificultando sobremaneira a realização de estudos sobre os casos da instituição.

A interpretação dos eventos se deu após o preenchimento do instrumento de coleta de dados. Estes abordavam os dados do profissional acidentado (sexo, idade e ocupação), a data e a hora da ocorrência do acidente e do registro do mesmo, o tipo de exposição, a topografia da lesão e o material biológico envolvido, a situação/procedimento efetuados no momento do acidente, a sorologia da fonte e também a vacinação contra Hepatite B.

Coury AF, Silva Júnior OC.

Os dados coletados foram as informações existentes nos documentos administrativos (arquivos de acidentes) de profissionais que sofreram acidentes com material biológico e os registraram, totalizando 53 notificações. Os dados encontrados foram confrontados, somados e

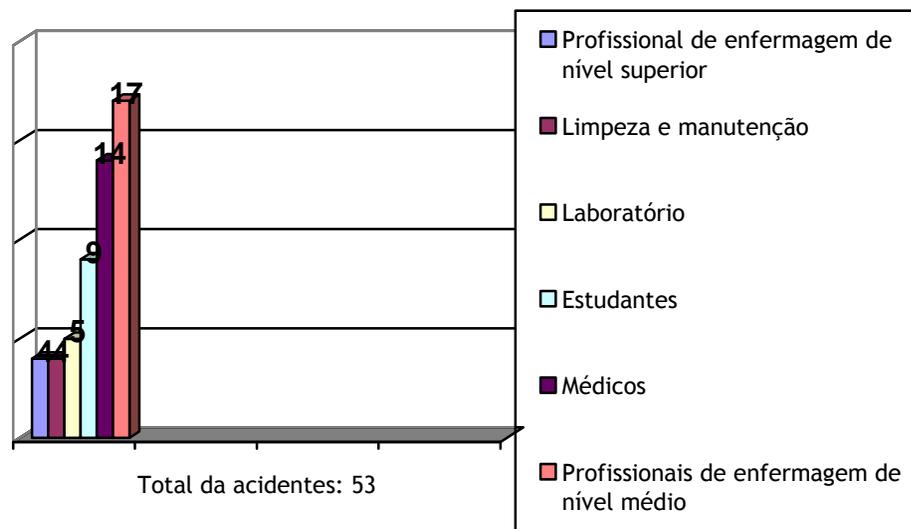
analisados estatisticamente para desta forma proporcionar a leitura das informações obtidas, que estão demonstradas através de porcentagens.

O recorte temporal da pesquisa está compreendido entre janeiro (2005) a setembro (2007), justificado pela presença das notificações existentes na instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com as notificações de acidentes de trabalho com material biológico de janeiro (2005) a setembro (2007), estão demonstrados em 3 partes: a primeira descreve o

Figura 1 - Profissional acidentado



Fonte: Instrumento de coleta de dados

Segunda parte: os meses de maior ocorrência dos acidentes foram março (13,5%), abril (17%) e setembro (13,5%). Na maioria das vezes durante o serviço diurno (90,5%) (Figura 2). O tipo de exposição de maior ocorrência foi a *per cutânea* (78,5%), envolvendo sangue (81,5%) e os

dedos das mãos (67,3%) durante o recapeamento de agulhas (19%), com o acidentado notificando o Acidente dentre as duas primeiras horas de ocorrência do acidente (79,2%).

Terceira parte: a situação sorológica da fonte era de pacientes sabidamente portadores do perfil do profissional que mais se acidentou, a segunda as características do acidente envolvido e a terceira a questão sorológica da fonte.

Primeira parte: os profissionais que mais se acidentaram foram do sexo feminino (82%), tinham entre 21 a 30 anos de idade (41,5%), seguidos por profissionais entre 31 a 40 anos (26,5%). Eram profissionais de enfermagem de nível médio (32%), seguidos pelos profissionais médicos (26,5%) e estudantes de diversas áreas (17%) (Figura 1). Os acidentados informaram estar vacinados com as três doses da Hepatite B em 55,6% dos casos.

vírus da imunodeficiência humana (41,5%).

É majoritário o sexo feminino no trabalho de enfermagem, além do desgaste hospitalar e da dupla jornada de trabalho, a mulher concilia profissão a atividades domésticas muita das vezes⁹. E também, vem a hipótese de que os

Coury AF, Silva Júnior OC. esforços e as precárias condições de trabalho em hospitais a que submetem os trabalhadores de enfermagem contribuem para a ocorrência de acidentes.

No que diz respeito à idade, há uma mistura, pois temos um grupo expressivo entre 21 a 30 anos refletindo inexperiência, pouca destreza e pouco tempo de serviço. E outro entre 31 a 40 anos que não estão cumprindo os rigores necessários para prevenirem-se contra acidentes ao realizarem procedimentos de cuidados.

Da equipe de saúde, os profissionais de enfermagem de nível médio são os que convivem mais tempo com os pacientes, assumindo a parcela-mor dos cuidados diretos nas 24 horas. Diversos autores afirmam que, a maior frequência de acidentes de trabalho em hospitais acontece com a enfermagem e defendem este argumento porque os trabalhadores estão expostos a riscos advindos do desenvolvimento de atividades assistenciais diretas e indiretas, cuidados prestados diretamente a pacientes e em organização, limpeza, desinfecção de materiais, de equipamentos e do ambiente¹⁰⁻¹¹⁻¹²⁻¹³. Seguidos dos profissionais médicos que desenvolvem procedimentos complexos e mais invasivos, como as cirurgias. E dos estudantes de diversas áreas que atuam neste hospital universitário apontando a inexperiência, pouca destreza e insegurança.

A maioria dos acidentados afirmou estar vacinado com as três doses da Hepatite B preconizadas aos profissionais de saúde, estes dados demonstram que os profissionais procuraram se prevenir.

Por se tratar de um hospital universitário, os meses de maior ocorrência dos acidentes coincidem com os meses de iniciação das atividades acadêmicas, é quando o hospital recebe grande número de estudantes e há uma sobrecarga de trabalho tanto para os docentes

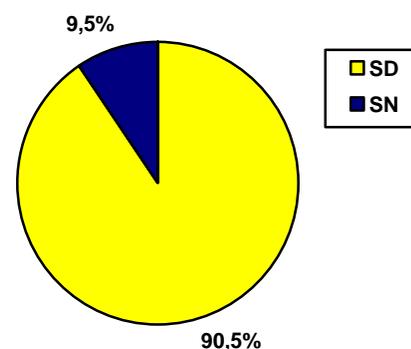
Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2010. jan/mar. 2(1):515-521

responsáveis como para todos os profissionais que atuam no hospital. Além desses fatores devem ser destacadas a falta de infraestrutura adequada e a escassez de treinamento.

O serviço diurno concentra o maior volume de procedimentos e cuidados em comparação ao serviço noturno, onde há redução do volume de trabalho, acarretando a maior ocorrência nesse período.

A causa mais freqüente dos acidentes foi o ato de recapar agulhas (Figura 2) que está enraizado nas práticas dos trabalhadores, levando a perfuração/corte dos dedos das mãos e contato de sangue do paciente com o do acidentado.

Figura 2 - Período de Ocorrência do Acidente



Fonte: Instrumento de coleta de dados

Possivelmente devido à gravidade com que os acidentes ocorreram, com a situação sorológica das fontes e o medo de se infectar, levou a maioria dos acidentados encontrados nesta pesquisa a notificarem seus acidentes dentre as primeiras duas horas.

CONCLUSÕES

Neste estudo, constatou-se que o perfil dos profissionais acidentados neste hospital universitário já foi descritos em outros estudos. Isto demonstra que os profissionais não estão atendendo ao que a literatura preconiza e sim continuando a insistir nas práticas perigosas e

Coury AF, Silva Júnior OC. errôneas de trabalho. Além disso, todos os profissionais da saúde convivem com o dilema do paradoxo hospitalar: cuidar de enfermos e permitirem-se em maior ou menor grau, também expõem-se ao risco, ainda mais se tratando de

um hospital de referência a portadores do vírus HIV. Associado ao preparo deficiente, a falta de treinamento e de capacitação de profissionais contribuem para a falta de segurança e aumento dos acidentes de trabalho com material biológico.

Durante a realização deste estudo, constatou-se a necessidade da criação de um arquivo específico destinado as informações sobre os acidentes ocupacionais, pois estas informações não estão disponíveis num sistema que facilite o seu acesso e recuperação, dificultando a realização de pesquisas e a instrumentalização de ações efetivas a prevenção e intervenção nesta problemática.

É de extrema importância para mudar esse quadro, realizar treinamento em biossegurança, modificar os hábitos enraizados e reforçar os ensinamentos adquiridos na formação.

O serviço de Educação Continuada do respectivo hospital precisa atuar junto aos profissionais e às turmas recém chegadas ao ambiente hospitalar, a fim de que estes reconheçam a importância da prevenção de acidentes, e principalmente a promoção da saúde durante as práticas de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Mendes R. Patologia do trabalho. 1ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Atheneu; 1995.
2. Avelar ESP. Riscos Biológicos sob a ótica de quem cuida: Representações da Equipe de Enfermagem. [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ):

Work accidents... Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2001.

3. Ministério da Saúde (BR). Manual de Condutas - Exposição Ocupacional a Material Biológico: Hepatite e HIV / Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: (DF); 1999.

4. Cardo DM, Bell DM. Bloodborne pathogen transmission in healthcare workers - risks and prevention strategies. Inf Dis Clin North Am. 1997; 11(2): 330-346

5. Ayres at all. Vulnerabilidade. Disponível em <http://www.saudedf.gov.br/dst aids/mostraPagina.asp?codServico=709>.

Acessado em 03 de janeiro de 2008.

6. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Art.8º, II, "o". Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providencias. Diário Oficial da República Federativa de Brasil, Brasília (DF), 26 jun 1986: Seção 1:1.

7. Ministério da Saúde (BR). Resolução 196. Conselho Nacional de Saúde. Brasília (DF); 1996.

8. Ministério do Trabalho e do Emprego (BR). Norma Regulamentadora nº32 (NR-32) n. 485. Brasília (DF). 11 de Novembro de 2005.

9. Silva VEF. O desgaste do trabalhador de enfermagem: Relação trabalho de enfermagem e saúde do trabalhador. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1996.

10. Benatti MCC. Acidentes de trabalho em um hospital universitário: um estudo sobre as ocorrências e os fatores de risco entre os trabalhadores de enfermagem. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1997.

11. Silva A. Trabalhador de enfermagem na unidade de centro de material e os acidentes de

Coury AF, Silva Júnior OC. trabalho. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1996.

12. Sarquis LMM. Acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes: ocorrência entre trabalhadores de enfermagem. [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2000.

13. Abreu AMM. Acidentes de trabalho com a equipe de enfermagem no setor de emergência de um hospital municipal do Rio de Janeiro. [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1997.

Recebido em: 30/11/2009

Aprovado em: 18/01/2010